

Thompson, 1956). Em outras palavras, o funcionamento da personalidade depende muito do influxo contínuo de estimulação do ambiente externo. Da mesma forma, as organizações sociais precisam também de suprimentos renovados de energia de outras instituições, ou de pessoas, ou do meio ambiente material. Nenhuma estrutura social é auto-suficiente ou auto-contida.

2. *A transformação.* Os sistemas abertos transformam a energia disponível. O corpo converte amido e açúcar em calor e ação. A personalidade converte formas químicas e elétricas de estimulação em qualidades sensoriais e informações em configurações de pensamento. A organização cria um novo produto, ou processa materiais, ou treina pessoas, ou proporciona um serviço. Essas atividades acarretam alguma reorganização do input. É executado um trabalho no sistema.

3. *O output.* Os sistemas abertos exportam certos produtos para o meio ambiente, quer sejam eles a invenção, concebida por mente pesquisadora, quer sejam uma ponte construída por empresa de engenharia. Mesmo o organismo biológico exporta produtos fisiológicos, como o bióxido de carbono dos pulmões, que ajuda manter as plantas no ambiente imediato.

4. *Sistemas como ciclos de eventos.* O padrão de atividades de uma troca de energia tem um caráter cíclico. O produto exportado para o ambiente supre as fontes de energia para a repetição das atividades do ciclo. A energia que reforça o ciclo de atividades pode derivar-se de um certo intercâmbio do produto no mundo exterior, ou da própria atividade. No caso anterior, a empresa industrial utiliza matérias-primas e trabalho humano para fazer um produto que é mercadizado e o resultado monetário é utilizado para a obtenção de mais matéria-prima e mais trabalho, a fim de perpetuar o ciclo de atividades. No último caso, a organização voluntária pode proporcionar a seus membros satisfação expressiva, de modo que a renovação de energia vem diretamente da própria atividade organizacional.

O problema de estrutura, ou relacionamento de partes, pode ser diretamente observado em certo arranjo físico das coisas, quando a unidade física principal está fisicamente vinculada e suas subpartes estão também vinculadas à estrutura maior. Mas, como lidamos com estruturas sociais em que, neste sentido, as fronteiras físicas não existem? Foi o gênio de F. H. Allport (1962) que forneceu a resposta, isto é, que a estrutura é encontrada em uma série interrelacionada de eventos que voltam sobre si mesmos para completar e renovar o ciclo de atividades. São os eventos, mais do que as coisas, que se acham estruturados, de modo que a estrutura social é conceito mais dinâmico do que estático. As atividades são estruturadas, de modo que compreendem uma unidade em sua complementação ou estruturação perceptiva. Uma simples troca linear estímulo-resposta entre duas pessoas ou não constituiria estrutura social. Para criar estrutura, as respostas A teriam de evocar respostas B, de tal modo